

## ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Jadee Pinheiro Gurgel Neves<sup>1</sup>  
Rafaela Costa de Medeiros Moura<sup>2</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Descrever, na literatura científica nacional, os acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa, cuja coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mais especificamente nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na língua portuguesa, nos últimos 10 anos (2008 a 2018), disponíveis na forma gratuita e online e que compartilhassem da temática e do objetivo proposto. E quanto aos critérios de exclusão, destacam-se artigos duplicados, em forma de resumos e de carta ao editor. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura pesquisada, a profissão mais acometida por acidentes com perfurocortantes é a do técnico de enfermagem, seguida pela de auxiliares de enfermagem, com uma faixa etária de 20 a 40 anos, por realizarem uma assistência no manejo de agulhas, que traz como consequência uma maior vulnerabilidade ao acidente laboral. Os fatores estão associados às condições de trabalho, como as longas horas, os turnos e o manuseio com os materiais, pois, muitas vezes, devido à sobrecarga de atividades, pode acontecer o descarte inapropriado deles. Nos setores de urgências e emergências, centro cirúrgico e UTI, os profissionais são responsáveis por realizar um maior número de técnicas, causando uma sobrecarga de trabalho, gerando o estresse e a diminuição na concentração, com consequências que acabam interferindo na qualidade de vida do profissional. **Conclusão:** É preciso assegurar o desenvolvimento das práticas nos serviços com o uso dos EPI's e a qualificação dos profissionais, de forma a promover segurança e, assim, preveni-los de acidentes com perfurocortantes.

**Palavras - chave:** Acidentes de trabalho. Ferimentos perfurantes. Enfermagem.

**ABSTRACT: Objective:** to describe, in the national scientific literature, accidents with sharp instruments in nursing professionals. **Methodology:** descriptive study of the type integrative review, whose data collection was performed in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), more specifically in the Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) databases, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). The inclusion criteria were: studies published in the Portuguese language, in the last 10 years (2008 to 2018), available free of charge and online, and which have shared the theme and proposed objective. And regarding the exclusion criteria, we can highlight duplicate articles, in the form of abstracts and letter to the editor. **Results and Discussion:** according to the researched literature, the profession most affected by accidents with sharp instruments is that of the nursing technician, followed by nursing assistants, with an age range between 20 and 40 years old, for performing assistance in handling of needles, contributing to an occupational accident vulnerability. The factors are associated with working conditions such as long hours, work shifts and handling with the materials, occurring at the end of procedures in the inappropriate disposal of the same. The Urgency and

---

<sup>1</sup> Enfermeiranda do curso de enfermagem do Centro Universitário Facex- UNIFACEX. E-mail: jadepgurgeln@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira e docente do curso de enfermagem do Unifacex. E-mail: rafaelamedeiros@facex.edu.br.

emergency departments, surgical center and intensive care unit are the places where professionals are most affected by a large number of techniques, causing work overload, generating stress and reducing concentration, with consequences that interfere in professionals quality of life. **Conclusion:** It is necessary to ensure the development of the practices in the services with the use of personal protective equipment and the qualification of the professionals to offer safety and, thus, to prevent the accidents with sharp instruments.

**Keywords:** Occupational accidents. Puncture wounds. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são aqueles que surgem na prática do serviço, por algum elemento ou circunstância, que causa, de forma clara ou não evidente, estresse, traumas e doenças, privando o profissional de desenvolver suas atividades temporária ou permanentemente, o que, em casos extremos, pode até causar a morte (SILVA; LIMA; MARZIALE, 2012).

No Brasil, os acidentes de trabalho são corriqueiros e apesar de existirem as notificações no anuário estatístico de acidentes de trabalho (AEAT) da Previdência Social sobre essas ocorrências, ainda há uma deficiência por parte das instituições em emitir o documento de comunicação de acidente de trabalho (CAT), defasando a quantificação real do número de profissionais vitimados (SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Além de todo esse cenário, o que também agrava tal situação é a carência de equipamentos adequados para os diversos procedimentos, além do receio do profissional de perder o emprego ou, até mesmo, de cometer algum erro no manuseio do material. A Organização mundial de Saúde (OMS) aponta que, no Brasil, os incidentes com perfurocortantes são difíceis de serem definidos, devido à subnotificação, pois 95% dos casos de acidentes de trabalho não são notificados (NOVACK; KARPPHUCK, 2015; SANTOS JÚNIOR et al., 2015).

No campo de trabalho da saúde, os profissionais mais vulneráveis a situações de riscos ocupacionais são os profissionais de enfermagem os quais sofrem acidentes, principalmente, por ferimentos perfurantes que ocorrem devido à falha de controle e de treinamento com a equipe; ausência do uso de equipamentos de proteção individual (EPI); imperícia; falta de atenção e de normas de cuidado e das péssimas condições de trabalho (LIMA et al., 2015).

Ao se expor aos acidentes, por meio da utilização de materiais perfurocortantes e de ter o contato com material biológico, o profissional pode contrair infecções transmitidas pelo sangue, como: o vírus da síndrome da imunodeficiência humana (HIV), causador da

imunodeficiência humana adquirida (AIDS), hepatite B e hepatite C (PAIVA; OLIVEIRA, 2011).

Com isso, é possível inferir que de acordo com a quantidade de fluídos biológicos, o aspecto do microrganismo e o estado clínico do profissional e do paciente, a gravidade da infecção aumenta principalmente com relação à área corporal. No que diz respeito a essa área, o risco após os incidentes para o HIV na pele é de 0,3% a 0,5% e 0,09% na mucosa. Na hepatite B é de 62,0%, quando o indivíduo tiver sorologia HBsAg reagente e a profilática inexistente e, para a hepatite C 1,8%, variando de 1 a 10,0% (SANTOS JÚNIOR et al., 2015; PIMENTA et al., 2013).

Assim, dentre as áreas corporais mais vulneráveis à ocorrência de ferimentos perfurantes está à pele, com o principal fluido envolvido o sangue, por situações como: o descarte inapropriado do material perfurocortante seja ele em lixo comum, ou na caixa de perfuro mal preparada, procedimentos de punção venosa, o reencape das agulhas e de cateteres intravenoso (MOURA; MOREIRA; FONSECA, 2009; JANUÁRIO et al., 2017).

Deste modo, a escolha pelo tema se deu mediante vivências profissionais na área assistencial da saúde e no decorrer das práticas acadêmicas, constatando-se, rotineiramente, diversos riscos para a ocorrência de acidentes com perfurocortantes. Nesse contexto, surgiu a necessidade de discutir a temática, a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: como ocorrem, na literatura científica nacional, os acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem?

A contribuição desta pesquisa foi trazer a discussão sobre os fatores que interferem na ocorrência dos acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem, com enfoque na necessidade de se apropriar, enquanto acadêmico do curso de graduação de enfermagem, dos métodos necessários para evitar que esses acidentes aconteçam, contribuindo, também, para produção científica sobre a temática.

Diante desse cenário, este estudo tem como principal objetivo descrever, na literatura científica nacional, os acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa, que abrange o estudo de pesquisas significativas, dando apoio para a evolução da prática clínica e para a tomada de decisão, proporcionando a síntese do estado de instrução de um determinado assunto, além de

aguçar o conhecimento para realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo descritivo tem como finalidade inicial descrever características de acontecimentos, indivíduos ou de estabelecer vínculos entre variáveis. Diversos estudos conseguem ser agrupados sobre esse título, com características significativas na aplicação de técnicas, estabelecendo um padrão de coleta de dados (GIL, 2008).

Para a construção desta revisão literária, foram utilizadas as seguintes etapas: (1) seleção das questões temáticas; (2) coleta de informações através das bases de dados eletrônica, com alguns critérios de inclusão e de exclusão para selecionar a amostra; (3) elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesse a serem extraídas dos estudos, análise crítica da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para pesquisa foram: acidentes de trabalho, ferimentos perfurantes, enfermagem. Para refinamento do material, utilizou-se o operador booleano AND combinados da seguinte forma: acidentes de trabalho AND ferimentos perfurantes (27 artigos), acidentes de trabalho AND enfermagem (271 artigos) e ferimentos perfurantes AND enfermagem (10 artigos).

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados na língua portuguesa, nos últimos 10 anos (2008 a 2018), disponíveis de forma gratuita e *online* e que compartilhassem da temática e do objetivo proposto. Quanto aos critérios de exclusão, destacam-se artigos duplicados, em forma de resumos e de carta ao editor. Ao final, foram selecionados 11 artigos.

Para análise crítica dos artigos selecionados, realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e as demais fontes de pesquisa, na observância do rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** - Síntese das principais informações dos artigos, quanto à autoria do artigo, ano de publicação, local de publicação, objetivo e resultados. Natal, 2018.

Autoria do artigo	Ano de Publicação	Local de Publicação	Objetivo	Resultados
FENGLER, A.C.; STUMM, E.M.F.; COLET, C.F.	2016	Recife/PE	Comparar os acidentes de trabalho com perfurocortantes antes e após a implementação de dispositivos de segurança.	Embora a aquisição de dispositivos de segurança represente um custo ao serviço de saúde, o resultado disso oferece menos riscos e mais segurança aos pacientes e aos trabalhadores.
SILVA, J.L.I. et al.	2012	Rio de Janeiro/RJ	Levantar conteúdos sobre acidentes perfurocortantes descritos na literatura e fatores relacionados que favorecem esses acidentes.	Os acidentes ocorrem devido às condições inadequadas de trabalho, desconhecimento dos profissionais, jornada de trabalho, divisão e acumulação de tarefas insatisfatórias.
VERÇOSA, R.C.M.; MONTEIRO, V.G.N.; FERREIRA, F.A.S.	2014	Recife/PE	Identificar a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	Profissionais de enfermagem apresentam práticas inadequadas no descarte dos perfurocortantes. Assim, percebe-se necessidade da realização de treinamentos dos profissionais sobre biossegurança, bem como educação permanente e palestras sobre notificação dos acidentes.
LAPA, A.T. et al.	2017	Rio de Janeiro/RJ	Identificar os fatores que expõem os trabalhadores de enfermagem de UTI aos acidentes por perfurocortantes durante a sua manipulação e descarte.	Dentre os fatores que expõem o trabalhador de enfermagem aos riscos está- em destaque - a agulha. Com isso, vê-se a necessidade da criação de estratégias para permitam o descarte e o armazenamento adequado dos materiais perfurocortantes.
RODRIGUES, P.S. et al.	2017	Rio de Janeiro/RJ	Identificar a prevalência de acidentes ocupacionais entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro e apreender a vivência profissional dos acidentados.	Dos acidentes em geral, os que atingiram mais envolvimento foram os perfurocortantes e o sangue, com registro: em viver o acidente, as condutas após a exposição e prevenir o acidente.

PIMENTA, F.R. et al.	2013	Ribeirão Preto/SP	Avaliar a conduta dos profissionais de enfermagem vítimas de acidentes com material biológico, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP.	Dos profissionais pesquisados, uma parte sofreu acidente com material biológico e apenas alguns não foram a procura de atendimento especializado, referindo baixo risco ao acidente. Assim, é importante que estratégias para uma maior adesão a terapêutica profilática sejam implantadas.
RIBEIRO, A.S. et al.	2009	Curitiba/PR	Caracterizar o acidente com material perfurocortante e conhecer a percepção da equipe de Enfermagem diante do acidente.	Os acontecimentos para os acidentes são: descuido durante o procedimento, sendo a agulha o principal material causador e as mãos o local mais atingido; a não utilização de medidas de cuidado e a não notificação do incidente. Por isso, tem-se a necessidade de medidas de segurança, na estrutura e em treinamentos com práticas de segurança.
SANTOS JÚNIOR, E.P. et al.	2015	São Paulo/SP	Identificar o perfil dos profissionais envolvidos em acidentes com instrumentos perfurocortantes em hospital referência no interior do Tocantins.	Das notificações nos acidentes, uma maior parte eram mulheres, com uma média de idade 31 anos, com 2º grau completo. Os acidentes ocorrem mais no centro cirúrgico, durante procedimentos, e a agulha é o principal equipamento causador. Grande parte dos profissionais não faz o uso do equipamento de proteção individual (EPI).
DORNELLES, C. et al.	2016	Pelotas/RS	Caracterizar os acidentes de trabalho com material biológico em um hospital do extremo sul do país, no período compreendido de janeiro de 2006 e dezembro de 2012.	A ocorrência de acidentes de trabalho, em sua grande maioria, foi com o material biológico, acometidos nos técnicos/auxiliares de enfermagem, na sua grande maioria do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos. A maioria dos acidentes ocorreu por lesões com perfurocortantes no centro cirúrgico.
SILVA, P.L.N. et al.	2016	Montes Claros/MG	Analisar os acidentes de trabalho na equipe de enfermagem.	A equipe de enfermagem é a mais acometida com os acidentes de trabalho por materiais perfuro. Assim, a enfermagem deve tomar cuidados em seu local de trabalho e as instituições devem cumprir suas obrigações, visando à proteção do trabalhador.

CARVALHO, D.P. et al.	2017	Curitiba/PR	Identificar a influência das cargas de trabalho na saúde do trabalhador de enfermagem.	O autor traz os conceitos, os exemplos de situações de trabalho, que causam situações de sobrecarga, o que gera consequências para a saúde dos profissionais de enfermagem, desde traumas, estresses, até o desgaste emocional.
-----------------------	------	-------------	--	---

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A partir da leitura do Quadro 1, é possível perceber que dos 10 últimos anos (2008 a 2018), 2016 e 2017 foram os que tiveram mais publicações acerca dos acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem, com 03 artigos (27,7%) cada. Com isso, é possível inferir que, atualmente, esta temática vem sendo alvo de pesquisa e de relevância na área.

Com relação ao local de publicação, o Estado do Rio de Janeiro foi o que mais publicou sobre o assunto com 03 artigos (27,7%). Já os Estados de Pernambuco, São Paulo e Paraná publicaram cada um 02 artigos (18,18%). Esses estados Brasileiros encontram-se, respectivamente, localizados na região nordeste, sudeste e sul do País, sendo, assim, possível perceber que a preocupação em se pesquisar sobre esta temática está presente em várias regiões do País e não somente concentrada em uma região específica.

No que concerne acerca do objetivo dos artigos pesquisados, 07 (63,63%) buscam identificar os fatores que estão relacionados à ocorrência dos acidentes com perfurocortantes. Com isso, é possível afirmar que existe na comunidade científica de enfermagem uma preocupação em delinear os fatores de risco para a ocorrência do evento acidentário, a fim de que, com isso, medidas preventivas possam ser implantadas na prática profissional.

No que diz respeito aos resultados dos artigos pesquisados, foi possível detectar que a profissão mais acometida por incidentes com ferimentos perfurantes é a do técnico de enfermagem, pois eles se expõem a situações de risco, devido a um maior contato com atividades que exigem o manejo de agulhas, de escalpes, de lâminas de bisturi, de cateteres intravenosos e por causa da administração de medicamentos e sorologias na assistência ao paciente (FLEGLER; STUMM; COLET, 2016; SILVA et al.; 2012).

Corroborando com os autores supracitados, Verçosa, Monteiro e Ferreira (2014), confirmam que os técnicos de enfermagem (51,1%) são a categoria com maior causa por acidentes, trazendo, logo depois, os enfermeiros (33,3%) e os auxiliares de enfermagem (15,6%). Isso ocorre porque os técnicos de enfermagem encontram-se inseridos no âmbito hospitalar, realizando uma assistência de enfermagem direta, o que contribui, de forma

significativa, a uma maior vulnerabilidade ao acidente laboral. Já a participação do enfermeiro no cuidado é de modo eventual, uma vez que este se preenche de práticas focadas na organização da assistência e gera condições apropriadas para que o trabalho seja realizado.

Com relação aos fatores que podem estar associados aos acidentes nos serviços de enfermagem, listam-se a conduta dos profissionais e as condições de serviço ofertadas; o manuseio com os materiais; a não disponibilidade de segurança, bem como a forma de organização do serviço. Outro fator capaz de colaborar na ocorrência do acidente é a não utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que proporciona preparo do processo de trabalho da enfermagem e possibilita a organização do serviço, prevenindo, dessa forma, a ocorrência de erros (FENGLER; STUMM; COLET, 2016; LAPA et al., 2017).

Assim, de acordo com Lapa et al. (2017), a SAE é uma tarefa executada nas instituições de saúde privadas e públicas, gerenciada pelo enfermeiro, no intuito de colaborar com a performance dos profissionais de enfermagem, sendo utilizada para reduzir a ocorrência de acidentes com equipamentos perfurocortantes, a fim de determinar a manipulação e o descarte apropriado do material no processo de trabalho de enfermagem.

Ainda com relação aos fatores que interferem na ocorrência de acidentes como: longas horas de serviço, trabalhos noturnos e no final de semana, estes aumentam os riscos a acidentes de trabalho com agulhas, gerando desgastes, contribuindo para maiores exposições, causando o erro e a perda da prática laboral. Observam-se também incidentes com perfurocortantes com profissionais que trabalham dias seguidos e com pouco tempo entre os turnos (LAPA et al.; 2017; RODRIGUES et al., 2017).

De acordo com os autores Fengler, Stumm e Colet (2016), o turno diurno é o mais frequente para ocorrência dos acidentes com perfurocortantes. Essa maior incidência decorre de uma maior demanda de atendimentos a pacientes durante o dia, exigindo, assim, uma maior quantidade de funcionários e de procedimentos com esses instrumentos. Divergente destes achados, Pimenta et al., (2017) acreditam que o turno noturno aumenta o risco de acidentes de trabalho por gerar uma perturbação que tira a estabilidade e causa estresse e sofrimento aos profissionais de enfermagem. Já Ribeiro et al., (2009) relatam uma semelhança dos três turnos em relação aos acidentes, discordando de outras pesquisas que mostram mais ocorrências nos turnos da manhã e da tarde, alegando ser um trabalho mais pesado.

Ainda filiado ao acontecimento de incidentes e complicações à saúde, para Pimenta *et al.*, (2017), o consumo físico e mental, dificuldade de concentração, desequilíbrio emocional, perturbações do sono e receio em cometer erros, interferem nas cargas de trabalho para o



profissional. Discordando da ideia, Fengler, Stumm e Colet (2016) o sono e a fadiga não contribui, obrigatoriamente, para os incidentes com os profissionais de enfermagem.

No que diz respeito ao momento de ocorrência do incidente, acontecem, quase sempre, ao final dos procedimentos de enfermagem, principalmente durante o descarte de materiais em locais inadequados, bem como, no momento do não cuidado, ao utilizar o dedo para amparar agulhas, entortar ou retirar-las após o uso e o seu reencape. Assim, é possível perceber a necessidade de se traçar práticas voltadas para o deslocamento do profissional ao local de descarte, bem como a utilização de equipamentos com a tecnologia de dispositivos de segurança, permitindo, portanto, a educação permanente para a equipe na hora de exercer os procedimentos livres de erros. Por isso, diante da implementação dessas medidas de segurança, é possível diminuir a exposição aos riscos e aos acidentes (FENGLER; STUMM; COLET, 2016; RODRIGUES et al., 2017).

Lapa et al., (2017), ao analisar os profissionais de enfermagem, viram que os mais acidentados são os contratados e os que apresentam vínculos diferenciados. Esse índice é causado no mundo do trabalho por intermédio das transformações que refletem na saúde dos profissionais e dos indivíduos. O crescimento laboral, característico do capitalismo, carregou o medo do desemprego, trazido pela insegurança, e deixou os profissionais submetidos a contratos de trabalhos inseguros, com baixos salários e riscos de acidentes e de doenças em ambientes nocivos a saúde do profissional, no âmbito do trabalho.

Conforme Santos Júnior et al., (2015), as atividades que ocorrem nos setores de urgência e no centro cirúrgico são as mais propícias aos acidentes de trabalho, pois nesses locais são realizados um grande número de técnicas com instrumentos perfurocortantes, além de existir uma enorme demanda de pacientes. Para fins comprobatórios desses achados, Dornelles et al., (2016) detectaram, em seu estudo, que os profissionais mais envolvidos em acidentes com material biológico são os do centro cirúrgico.

Ainda com relação aos setores de urgência, para Rodrigues et al., (2017); Silva et al., (2016), essas áreas trazem mais riscos ao cotidiano dos profissionais de enfermagem, pois são áreas críticas na prática de procedimentos e de manuseios de equipamentos contaminados e na exposição de materiais biológicos, onde os profissionais realizam um grande número de técnicas em curto tempo, o que causa uma sobrecarga de trabalho e gera estresse e diminuição na concentração. Esses fatores, que propiciam a ocorrência do acidente, também foram detectados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), conforme o estudo de Lapa et al.,

(2017), onde os profissionais realizam práticas de alto nível, sendo, portanto, necessária atenção redobrada na assistência de enfermagem.

Assim, não somente nestes setores de maior incidência de acidentes, como também em todos os serviços de saúde, é importante o cuidado ao manusear ou desprezar os equipamentos perfurocortantes, pois isso garante a segurança dos profissionais. Além disso, a implementação de medidas de biossegurança como a adesão de padrão de higienização das mãos, hábitos apropriados do uso dos EPI's, imunização dos profissionais, manuseio adequado e eliminação dos materiais, são indispensáveis para diminuir a exposição dos profissionais aos perfuros e fluidos corporais do paciente (SILVA et al., 2016).

Ainda de acordo com Lapa et al., (2017), a maioria dos profissionais relata o uso dos EPI's no momento do acidente, provando que esse hábito traz mais segurança e previne acidentes com material biológico, tornando extremamente necessária uma rotina de uso correto, de forma a entender que seu objetivo de utilização é diminuir os riscos e não eliminar.

Segundo Dornelles et al., (2016), os acidentes com material biológico aconteciam, em maior proporção, em enfermeiros na faixa de idade entre 20 e 40 anos, predominando na faixa etária de 20 e 29 anos, por se tratar, provavelmente, de profissionais jovens, com pouca experiência, que se encontravam no começo da carreira, muitas vezes, por isso, estavam inseguros nas práticas. Já para os autores Rodrigues et al., (2017), ocorre uma maior repetição dos acidentes de trabalho em profissionais com uma idade superior a 40 anos, em decorrência do grande período de tempo na profissão, o qual predispõe a uma auto confiança na realização dos procedimentos.

Com relação ao que acontece após o acidente, é possível inferir que alguns profissionais se adaptaram à mudança nas suas atividades laborais, alegando que a prática vivida auxiliou na experiência profissional e que adquiriram uma aprendizagem, pois começaram a redobrar os cuidados nos procedimentos, atenção no manejo dos perfurocortantes e o interesse no uso dos EPI's. Já outros profissionais acabam sofrendo consequências graves como o afastamento do trabalho, que foi ocasionado por agravos de saúde que interferem, daí por diante, na qualidade de vida do profissional (RODRIGUES et al., 2017; CARVALHO et al., 2017).

Por fim, associam-se aos incidentes de trabalho, sentimentos como medo, ansiedade, preocupação, depressão e perda de sono, provocando desgaste emocional. O estresse, como consequência das cargas exaustivas de trabalho, mexe com o equilíbrio dos profissionais, aumentando os riscos de acidentes (CARVALHO et al., 2017).

## 4 CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento deste estudo, foi proposta uma análise para discutir condições que contribuem com os riscos de acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem, a partir de meios e de procedimentos que evitem a ocorrência de novos casos de acidentes. Decorre-se, portanto, de uma temática acessível, com numerosos artigos que colaboram para o avanço da pesquisa e traz o benefício de bons conteúdos, o que desperta mais interesse e mais atenção aos cuidados com os acidentes e com o uso de EPI's.

Dada a importância do assunto, as literaturas pesquisadas mostraram que os principais acidentes ocorrem nos profissionais de enfermagem, com uma faixa etária de 20 a 40 anos, em atividades que exigem o manejo e o descarte dos perfurocortantes. Com relação aos fatores que interferem na ocorrência deste evento, foi detectada a grande quantidade de procedimentos práticos realizados por esta categoria profissional, além das condições de trabalho, da falta de segurança nos equipamentos, dos turnos e das longas horas trabalhadas, que interferem na rotina, causando prejuízos e facilitando a ocorrência do erro gerado pelo estresse, impossibilitando o profissional de desenvolver suas atividades laborais.

Além disso, os acidentes ocorrem, em sua maioria, ao final dos procedimentos, sem o uso dos EPI's, em profissionais com mais de um vínculo, devido, principalmente, à falta de atenção no reencape de agulhas, em setores como os de urgências e emergências, centro cirúrgico e UTI. Assim, destaca-se a relevância deste estudo ao apresentar como ocorrem os acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem, a fim de garantir uma melhoria nas práticas dos serviços com a utilização dos EPI's e a realização de capacitações junto à equipe, preparando-a para a prevenção de acidentes com os perfurocortantes e visando, com isso, melhoria na segurança desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.P. et al. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 2, p. 01-11, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859848/46569-194206-2-pb.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

DORNELLES, C. et al. Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar. **Journal of Nursing and Health**. Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 64-75, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5463/5329>.. Acesso em: 26 fev. 2018.

FENGLER, A.C.; STUMM, E.M.F.; COLET, C.F. Acidentes de trabalho pré e pós- implementação de dispositivos de segurança em materiais perfurocortantes hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v.10, n. 4, p. 3567-3575, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11131/12623>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANUÁRIO G.C. et al. Acidentes ocupacionais potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48893/pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

LAPA, A.T. et al. Manuseio e descarte de perfurocortantes por profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 9, n. 2, p. 387-392, abr./jun. 2017. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5039/pdf\\_1..](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5039/pdf_1..)>. Acesso em: 28 fev. 2018.

LIMA, I.A.S. et al. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v. 2, n. 1, p. 26-43, jan./mar. 2015. Disponível em: [http://www.interdisciplinaresauda.com.br/Volume\\_3/Trabalho\\_03.pdf](http://www.interdisciplinaresauda.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf). Acesso em: 21 fev. 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 17, n.4, p. 758-764, out./dez., 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 7 out. 2017.

MOURA, E.C.C.; MOREIRA, M.F.S.; FONSECA, S.M. Atuação de auxiliares e técnicos de enfermagem no manejo de perfurocortantes: um estudo necessário. **Revista Latino Americano Enfermagem**. v.17, n. 3, p. 1-7, mai./jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_07.pdf). Acesso em: 22 fev. 2018.

NOVACK, A.C.; KARPIUCK, L. B. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores da saúde:revisão de literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. v. 5, n. 2, p.

89-93, 2015. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4439/4289>.. Acesso em: 01 mar. 2018.

PAIVA, M.H.R.S.; OLIVEIRA, A.C. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 64, n.2, p. 286-273, mar./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a08v64n2.pdf>.. Acesso em: 16 set. 2017.

PIMENTA, F.R. et al. Atendimento e surgimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 47, n. 1, p. 198-204, mai./jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a25v47n1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

RIBEIRO, A. S. et al. Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 14, n. 4, p. 660-666, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v14n4/a08v14n4.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

RODRIGUES, P.S. et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**. v. 21, n. 2, p. 1-6, jan./fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/1414-8145-ean-21-02-e20170040.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SANTOS JÚNIOR, E.P. et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Tocantins, v. 13, n. 2, p. 69-75, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-4435/2015/v13n2/a5231.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

SILVA, E.J.S.; LIMA, M.G.; MARZIALE, M.P. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n.5, p.809-814, set./out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/14.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

SILVA, J.L.M. et al. Acidentes com pérfuro-cortantes na equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. p. 1-4, jan./mar. 2012. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1685/pdf\\_494](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1685/pdf_494). Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVA, P.L.N. et al. Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 8, n. 4, p. 5163-5176, out./dez. 2016. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3526/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3526/pdf_1). Acesso em: 26 fev. 2018.

VERÇOSA, R.C.M.; MONTEIRO, V.G.N.; FERREIRA, F.A.S. Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista de enfermagem UFPE online**. n.4, p. 864-871, abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9754/9873>. Acesso em: 02 mar. 2018.

VIEIRA, D.B. et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: ocorrências em profissionais de saúde em um hospital geral. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, n. 4, p. 821-831, out./dez. 2016. Disponível em:  
<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876014>. Acesso em: 10 mar. 2018.